

# Uma prisão chamada desconfiança



Em seu leito de morte, Jacó faz um pedido a seu filho José: *“Não me sepulte no Egito!”*. Porém, mesmo José aceitando o pedido de seu pai e lhe garantindo que lhe atenderia, Jacó insiste: *“Jure-me!”*. Oras, José já havia provado sua lealdade e seu caráter. Mesmo diante da traição de seus irmãos, perdoou e os acolheu. Porém, há um mal na vida de quem faz da mentira sua aliada: o mentiroso acha que todos são mentirosos.

O mentiroso simplesmente não consegue acreditar que as pessoas possam viver sem mentir, isso pra ele é utopia.

José também já havia dado todas as provas de seu perdão para com seus irmãos em lágrimas! A Bíblia diz que ele chorava tão alto, que o palácio inteiro ouviu, chegando a notícia até o Faraó. Mas para seus irmãos, isso não era suficiente. Por isso, inventaram mais uma mentira: *“O pai, em seu leito de morte, mandou você nos perdoar!”*. Assim, mais uma vez, José tem que reafirmar que

os havia perdoado.

---

*Talvez, o maior problema do mentiroso é que ele carrega culpa pro resto da vida. Nem ele mesmo se perdoa, e vive nessa prisão da desconfiança. Suspeita de tudo e de todos.*

---

Se você já fez de tudo para provar sua lealdade a alguém, e mesmo assim ainda há desconfiança, acredite: você não tem culpa! Descansa o teu coração, seja íntegro e entregue essa situação nas mãos do Eterno, só Ele pode libertar o mentiroso de suas correntes.

No amor do Pai,

Roger

---

## Jesus chorou



Parece-me que a notícia ruim chegou em tom de cobrança: *“Olha, o seu amigo, aquele a quem você diz amar, está muito doente!”*. Parece-me também que Jesus recebe-a com toda a tranquilidade do mundo: *“Tá tudo bem, ele não vai morrer. Deus tem um propósito nisso.”*. Sabe quando a calma de alguém te irrita? Só depois de 2 dias é que Jesus diz: *“O Lázaro tá morto. Agora, sim, nós vamos lá!”*. Tomé, aquele que dizia o que todo mundo queria dizer, mas não tinha coragem, ironiza na caruda: *“Bora lá morrer com ele também... Assim já morre todo mundo e acaba logo com isso!”*

Jesus, claramente seguindo a agenda divina, para fora da aldeia, como quem espera o momento exato de agir. É possível imaginar a serenidade do Mestre, sem mexer um fio de cabelo, nem mesmo com a agitação de Marta: *“Você não estava aqui, por isso, meu irmão agora tá morto!”*. Ainda seguindo Seu script, Jesus não diz exatamente o que Marta queria ouvir. Que agonia! Ele sabia que ia ressuscitar o morto, mas insiste nessa coisa de parábola. Não disse de uma vez para os discípulos que o amigo estava morto, agora, não diz de uma vez que vai ressuscitar o irmão da Marta! Por que Jesus é assim?

De repente, Sua calma e tranquilidade dão lugar à indignação. Ouso arriscar o que Ele pensou ao ver todos chorando pela morte de alguém tão querido: “*Não era para ser assim!*” Suponho isso porque quando começa o burburinho do “*Ué, tanto poder e não fez nada?*”, Jesus fica indignado novamente. Sim, porque a culpa não é dEle, é nossa! No Éden, nós pecamos! O plano sempre incluiu vida eterna.

---

*Ei, você acha que Jesus fica feliz em ter que seguir um plano em que você sofre? Você acha que Ele se alegra em ter que esperar o tempo certo para lhe abençoar? Não, não creio num Deus sádico assim, creio que Ele chora! Chora porque o pecado nos tirou do plano original e agora sofremos as consequências.*

---

Talvez essa palavra não traga a resposta que você busca, talvez você esperasse um final triunfante de vitória. Contudo, lembre-se: Ele não deu a resposta que Marta queria, mesmo sabendo o que ia fazer. Também não entendo, também choro... mas tudo o que sei é que é muito bom saber que Ele chora conosco. Chorai com os que choram.

---

# Escolha!



É verdade que o ser humano é uma caixinha de surpresas, mas não podemos negar que, de forma geral, somos bem previsíveis. Ao que me parece, todo mundo quer ter um bom emprego, um lugar para morar e alguém para dividir as alegrias da vida. Sabemos que isso não vem da noite pro dia, então, escalamos uma grande montanha de problemas e desafios a fim de chegar ao topo, pois é lá que nos espera a tão sonhada estabilidade, o controle, a foto perfeita que congelará esse momento.

Então, como cristãos, acreditamos piamente que o Eterno nos dirá exatamente qual o caminho a seguir, que faculdade cursar, qual a melhor oferta imobiliária e, principalmente, com quem devemos casar. O que a princípio poderia denotar submissão e obediência, é na verdade mero eufemismo para nosso maior medo nessa vida: escolher errado.

Jamais seria arrogante ao ponto de achar que resolvi a problemática do dile-

ma teológico histórico do escolher. Mas talvez haja um ponto de convergência em que podemos concordar em paz: não podemos terceirizar a culpa por nossas escolhas. “Foi a mulher que o Senhor me deu!” – disse Adão, de quem herdamos a mesma terceirização infantilizada pelo desespero das consequências de nossas burradas.

Em nossa ansiedade, corremos atrás de profeta, abrimos a Bíblia aleatoriamente, pedimos conselhos ao pastor, “Ah, se ao menos Deus me desse um sonho...”, “Mãe, o que você acha?”, “Amiga, o que você faria no meu lugar?”. Tudo isso não passa de fuga! Incertezas que brotam da nossa ilusão de que servir a Deus nos blindam das tragédias da vida.

Para Abraão, Ele apenas apontou o caminho. Para os discípulos, Ele apenas disse: “Sigam-me”. Estar em Cristo não é ter a certeza de que tudo vai dar certo do ponto de vista humano, é saber que não importa o resultado das escolhas, importa estar nEle, porque nEle, a dor é amenizada pela esperança e a tristeza tem consolo garantido.

Não somos mais crianças! Sabemos das consequências de nossas escolhas e que o amanhã pertence a Ele. Afinal, se soubéssemos o futuro, não precisaríamos de fé. Então, leia a Palavra, peça a Ele discernimento, sabedoria e ore, crendo, que Ele estará com você, aconteça o que acontecer. Que o Eterno te dê paz!

---

# O chamado



Numa das teofanias mais incríveis da Bíblia, Deus entra mais uma vez na cena humana com todo Seu arsenal. Chegou logo numa chama de fogo. O Horebe não era mais apenas um monte, o Eterno havia feito dele o Seu palácio.

*“Tire seu calçado”*, era a forma do Eterno mostrar que o lugar agora estava tomado por Sua glória, e nenhuma impureza do caminhar era bem-vinda. Deus explica a Moisés Seus planos. Ordena. Diz que estará com ele. Descortina a história e conta-lhe tudo o que irá acontecer. Contra a incredulidade da corte, o Eterno apresenta um plano A... um plano B... um plano C, que envolvia até sangue!

Mas a despeito de todos aqueles sinais e maravilhas, numa apresentação exclusiva a Moisés, que assistiu a tudo de camarote, suas respostas para cada prova do Eterno foram: *“Eu não sou ninguém”*, *“Nem sei Seu nome”*, *“Mas como eles vão acreditar em mim?”*, *“Ah... eu não sei falar direito”*... E para cada

argumento de Moisés, o Senhor lhe deu uma solução, até que... Moisés abre o jogo: *“Senhor, manda outra pessoa!”* Nesse momento, a Bíblia diz que Deus se irou!

Cara leitora, caro leitor... (pausa pra respirar). Se sou eu, na terceira desculpa de Moisés, eu já tinha fulminado o ser! Ficaria só a sandalhinha dele ao lado do monte de cinzas. É... A graça do Eterno já era manifesta desde o Antigo Testamento.

Aprendo algo neste texto. O Senhor provê tudo o que precisamos para realizar Sua vontade a despeito de nossas limitações, nossos medos, até mesmo de nossa timidez. Mas uma coisa Ele não tolera: o nosso “não”. Quando Ele nos chama à Sua obra, sabe exatamente o porquê nos escolheu. Quando nos criou, colocou em nossa caminhada todos os meios necessários para que fôssemos exatamente quem somos, a fim de que pudéssemos cumprir o nosso chamado pessoal.

Em nome de Jesus, saiba que suas dores, suas limitações, até mesmo as marcas que você traz em sua alma, tudo isso faz parte do plano do Eterno para lhe usar. Seja corajosa! Seja corajoso! Vai com medo mesmo, porque ser corajoso não significa não ter medo, mas encará-lo. Então, seja como for, vá, pois na sua caminhada, o mar se abrirá.

No amor do Pai,

Roger

---

## O culto da vida



“Pedro declarou: ‘Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!’. Respondeu Jesus: ‘Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes cante o galo, três vezes você me negará’” Mc. 14:29-30

Há um componente do culto cristão que pode ser extremamente traiçoeiro: a emoção. Sim, porque esse discurso de “deixe os seus problemas do lado de fora” é algo que não combina com o ajuntamento cristão. O culto é, sim, lugar de se trazer os problemas e as angústias para dividi-las com nossos irmãos em Cristo.

Contudo, esse ambiente pode ser traiçoeiro à medida que ele nos empolga e faz com que nos sintamos invencíveis. Sim, porque em meio a tantos falsos

profetas da atualidade, previstos por Jesus (Mc. 13.22), o culto se tornou uma verdadeira reunião de autoajuda para estes. A música, a luz, a empolgação, as palavras positivas, tudo é feito do homem para o homem.

Ao entender que se está num ambiente seguro, com aquela música quase transcendental, rodeado de pessoas boas e ouvindo a mensagem de um profeta “tão conectado” com Deus, o ser humano se abre emocionalmente e é invadido por uma coragem indescritível: “Nada pode me vencer! Eu posso todas as coisas! Ninguém vai me derrubar”.

Ao apagar das luzes, à medida que esse crente vai se distanciando daquele ambiente de euforia, vai se apagando também sua devoção. Então, “a carne é fraca”, que antes era um alerta de Jesus, transforma-se agora numa desculpa muito conveniente para pecar (Mc. 14.38). O Pedro, antes pronto para a morte, agora é assassinado pela realidade da cruz.

A igreja não pode ser o seu lugar de refúgio. O culto não pode ser o seu recarregador de baterias. As canções não podem ser suas declarações de fé. Somente Cristo é, de fato, nosso refúgio. Somente a oração do quarto recarrega, de fato, nossas baterias. Somente a leitura devocional da Palavra é, de fato, nossa declaração de fé.

Não basta ter vida no culto, é preciso ter culto na vida.

---

## No poço ou na praça?



Em tempos de Instagram, a fotografia tem sido corrompida. Se antes, uma imagem tinha a nobre missão de eternizar, hoje ela perdeu-se no ostentar. Claro que para um fotógrafo, chamar selfie de foto é heresia, mesmo assim, a vitrine virtual esbanja alegria, beleza e muito equilíbrio emocional.

Mas, se em geral ostenta-se a felicidade, nós, os crentes, ostentamos espiritualidade. Sim, porque nenhum crente ou worshipêro que se preze perde a oportunidade de postar aquela foto de adorador extravagante, não é? E não, não estou condenando, eu mesmo tenho várias fotos de adoradorzão consagrado.

Contudo, assim como na maioria das vezes mente a foto de toda aquela plenitude na praia, muitas vezes também, mente a foto dos braços erguidos, da carinha espremida pingando lágrimas de adoração. Oras, só o Eterno sabe a real devoção de cada um, mas não se engane - há dois tipos de adoração muito bem delimitadas por Jesus: a do poço e a da praça.

A adoração do poço é a da solitude, dos rejeitados, dos perdidos em suas batalhas diárias e em seus infinitos questionamentos sobre a dor e o sofrimento. Já a da praça, é a dos que ostentam sua certeza a respeito de tudo, são modernos, são admirados, são plenos. Os chamo de adoradores da praça porque, como disse Jesus, *“Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens”* (Mt. 23:5).

Essa geração tem chamado tudo aquilo que é disciplina espiritual de religiosidade. Menosprezam o jejum e a oração iludindo-se na distorção do “tudo já foi pago”. São ignorantes preguiçosos! Um pouco de teologia lhes ensinaria que Jesus condenou a hipocrisia, não a religião!

Jesus disse que essa adoração da vitrine é inútil. Que os lábios cantam a graça, mas do coração, jorra a maldade (Mc. 7.21-23). Minha pergunta pra você neste dia é apenas uma: você adora no culto ou no oculto? Porque um, quer deles o aplauso, o outro, quer Dele a presença.

No amor do Pai,

Roger

---

## Volta pra casa!



Deus havia sido claro com Jacó: “Volta pra casa dos teus pais!”. Esse comando de Deus implicava em algo terrível para o enganador - encarar seu irmão. Sim, para que Jacó pudesse começar uma nova vida, longe da dependência abusiva de seu sogro, era preciso resolver definitivamente essa questão mal resolvida. Lembre-se, enquanto Jacó era caseiro, seu gêmeo Esaú era o guerreiro caçador.

Agora, no retorno ao lar, Jacó trazia em seu corpo as marcas de uma vida pausada pela mentira, com suas dores e consequências. Porém, suas mentiras já não podiam mais safá-lo. A verdade era sua única saída. Dela, não poderia correr - mancava - pois o próprio Deus havia lhe tocado. Não tinha jeito: o carimbo no passaporte de Jacó para sua nova vida era o perdão de Esaú.

Mas as notícias não eram boas: o guerreiro estava vindo com 400 homens! Jacó estava certo de que o irmão cumpriria naquele dia sua promessa de matá-lo, e preparou-se para o pior. Porém, o que parecia ser o fim de Jacó era, na verdade, o início de Israel. Então, para surpresa de todos, sua nova história começa com um abraço e um beijo de perdão. E não fora um simples abraço, a

Bíblia diz que Esaú o abraçou pelo pescoço, como quem diz: “Vem cá, seu moleque!” - naquele aconchego gostoso de irmão.

Obter perdão sempre será o maior desafio da vida! É assustador ter que encarar a quem um dia machucamos. De quem, um dia, falamos mal. A quem, um dia, mentimos. Mas o medo de encarar quem ferimos sempre será amplificado por fantasmas que, muitas vezes, só existem em nossa mente. Ecos de nossa própria maldade. Mas a única forma de você desfazer essa nuvem negra que paira sobre sua mente é ir ao encontro.

Filho, filha... Deus quer te trazer de volta pra casa, e chegou a hora de encarar as consequências dos seus erros. Mas não tenha medo! Quem está te trazendo para o lar é o próprio Deus, e Ele já te tocou - você está marcado, você está marcada. Você pode até achar que será humilhante, vergonhoso, mas acredite, quando você pisar de volta naquela igreja, seus irmãos te receberão em lágrimas com o abraço mais gostoso que você pode imaginar. Lembre-se, nada mudou: Jesus ainda te ama! Volta!

---

## Ele que lute!



“ENTÃO JACÓ TRABALHOU SETE ANOS POR RAQUEL,  
MAS LHE PARECERAM POUCOS DIAS, PELO TANTO  
QUE A AMAVA.” GN. 29:20

Há claramente uma deturpação do amor nesta geração. Confunde-se atração física com amor, confunde-se afinidade com amor, confunde-se até paixão com amor! No desespero de ser notada, essa é a geração que se vende na vitrine virtual. Tudo está exposto: o corpo, a felicidade, o glamour, a determinação... tudo, menos uma fraqueza: o medo de se ficar só. No pavor da solidão, ela entrega tudo, curva-se a tudo, submete-se a qualquer pedido, por mais humilhante e abusivo que seja, simplesmente para se ter alguém.

O enganador, agora, era enganado. Jacó trabalhou ao todo 14 anos por Raquel, seu grande amor, e a Bíblia, que é também um dos mais belos livros

de poesia, faz questão de destacar que isso foi pouco, pelo tanto que a amava. O verdadeiro amor espera. O verdadeiro amor não pesa o sacrifício. O amor, que dá rasteira até no enganador-mor, torna tudo mais leve: o trabalho, a convivência, as diferenças, deixa leve até a feiura!

Ei, mano, achou que leitura da Bíblia era só pra direção ética e moral? Ela está nos ensinando também a como entregar-se ao amor. Trabalhe por ele! Sim, conquiste-o, sue a camisa, como se diz por aqui: você que lute!

Ei, moça! Não desacredite do amor! Ainda existem Jacós que atravessam a cidade só pra te dizer que sentiu saudade, só pra te levar um presentinho. Portanto, não se entregue a amores baratos, você é muito cara para o Eterno.

Minha oração hoje é que o Senhor cuide do seu coração, junte cada pedaço e te faça forte para esperar nEle até o tempo certo do amor.

No amor do Pai,

Roger

---

## Admirável



Era o último culto de domingo antes da virada e fui me despedir do Rodrigo. Papo vai, papo vem, e ele me convida pra passar o ano com eles. Confesso que tentei escapar, numa tentativa frustrada de humildade, mas ele disse as palavras mágicas: *“Se você não for, vou ficar chateado com você!”* – nem preciso dizer que mudei meus planos na hora, né?

Assim, tive a madrugada mais incrível de todo o ano de 2019. Comida maravilhosa, amigos incríveis, muita alegria! Mas algo ainda mais incrível aconteceu naquele lugar. Aquele burburinho típico de festa começou a diminuir e dar lugar à uma única voz. As pessoas foram se aglomerando num canto do salão ao redor da tia deles, a Pra. Bete, que contava algo com muito entusiasmo.

Como eu não tinha ouvido a história do início, comecei a prestar atenção para saber do que se tratava, mas eu estava completamente perdido. E mais, eu olhava para as irmãs do Rodrigo e elas estavam simplesmente vislumbradas com aquela história. Elas se entreolhavam com olhos arregalados e sorriam encantadas! Eu olhava pra elas, ouvia a história, olhava de novo pra elas... gente... como assim!? O que tem de tão espetacular nessa história?

Foi quando em meio àquele jantar de Ano Novo eu tive o que chamam de epifania! Como se um véu fosse tirado daquela cena, eu finalmente vi o que elas estavam vendo. Não era o que a Pra. Bete falava, era COMO ela falava! Seu sorriso, seus gestos, sua risada, absolutamente tudo lembrava seu irmão, nosso querido Pr. Paulo Silas, pai do Rodrigo, que já dorme no Senhor.

Mas de todos aqueles trejeitos da pastora, tão típicos do Pr. Paulo, o que mais me lembrou nosso querido pastor foi o olhar perdido de vislumbre quanto à obra de Deus. Na história que a Pra. Bete contava, pessoas estavam sendo abençoadas através de uma pequena reunião que ela havia improvisado, e ela testemunhava a respeito disso com esse encantamento tão inspirador. Subitamente, me veio à memória o cântico de Moisés:

---

*“Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos. Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.” - (Ap. 15.3,4)*

---

Poder passar o ano com essa família que tanto amo e admiro foi incrível, mas nada se compara à alegria de poder testemunhar esse momento tão inspirador e tão saudoso, daquele a quem o Senhor confiou a fundação de nossa igreja, a ADAI. Que possamos viver esse ano com os olhos fixos em Jesus, vislumbrando

pela fé o que Ele irá fazer e, mais que isso, tendo esse arrebatador de sentidos por Seus feitos que, realmente... são magníficos!

Feliz 2020!

No amor do Pai,

Roger

---

## Culto ao arrepio



Uma amiga me escreveu: *“Rogeeer, fui naquela igreja lá... meu, eles cantaram por 3 horas... de pé! Eu estava morta de cansada, tinha trabalhado o dia in-*

*teiro, não aguentei, dormi. Falei pro moço: 'Mô, me chama na hora da Palavra!' Quando acordei, eles estavam cantando. Perguntei pro mô: 'Perdi a Palavra???' , ele me respondeu meio sem graça: 'Não, amor... não teve Palavra'. E, Roger, sabe o que mais me assustou? Eles ficam naquele estado de tipo... 'super flutuação', sabe? Odiei!'"*

O relato da minha amiga não me surpreende nem um pouco. Quando se trata de adoração, há um fenômeno (que eu tento entender há anos), em que as pessoas acreditam piamente que adoração é uma experiência pessoal, totalmente particular, e que ninguém pode ensinar a respeito do tema porque adoração não se ensina. Diante disso, toda e qualquer sensação experimentada num ajuntamento cristão é tida como adoração. Assim, coloca-se nesse balaio todo arrepio, todo vislumbre e toda coincidência óbvia da palavra profética do: *"Você está passando por um problema, mas Deus vai te dar vitória!"*

Mas o problema, ainda maior, não é confundir arrepio com presença santa de Deus, é fazer disso um vício. Sim! Porque à medida que eu condiciono o meu espírito a se desconectar da realidade da vida em meio a canções que me deixam em um estado hipnótico, num típico Om, ele simplesmente quer mais daquilo, afinal, tal qual droga barata, aquela sensação não é permanente, e ao apagar das luzes, ao som do último acorde, ela se vai.

O fato de nestes cultos não haver ministração da Palavra é simplesmente a confirmação de que o culto já tem seu cultuado: o arrepio. Palavra não arrepiava. Palavra não desconecta da vida. Palavra não arrebatava sentidos. Pelo contrário, Palavra te traz para o chão da vida. Palavra coloca seus sentidos no devido lugar e tira da sua frente todo o tipo de distração da realidade do hoje e do amanhã. Palavra arrebatava com o seu eu e nos convoca a um culto racional através da oferta voluntária da própria vida como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

E de coração partido faço um alerta à igreja: essa é a pior prisão à qual uma pessoa de bom coração, de boas intenções e sedenta por mais de Deus pode ser submetida. Porque ela tem a falsa sensação de ter prestado culto. Sai dali com seu mantra: *“Ai, foi tão bom, né!?”*, mas vive à base do transitório, do passageiro, do efêmero. E, iludida pelo espetáculo, não percebe que é prisioneira das sensações, fiel do arrepio e devota do vazio.

No amor do Pai,

Roger